



## LIVROS DIGITAIS: USOS E PERSPECTIVAS

Flávio Luis de Castro Freitas<sup>1</sup>  
Maria do Socorro G. da Costa<sup>2</sup>  
João Batista Bottentuit Junior<sup>3</sup>  
Reinaldo Portal Domingo<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo destaca usos e perspectivas acerca dos E-books. Parte de abordagem qualitativa voltada para interpretação de outras pesquisas sobre o tema, adotando como fontes bibliográficas e sites especializados. Para isso, o trabalho está dividido em conceito/origem do E-book, suas características, potencial educativo, condições e ferramentas para criação, os estudos com E-books e a aplicação.

**Palavras-chave:** E-books, Livros Digitais, Internet

**Abstract:** This paper highlights the uses and perspectives on E-books. Part qualitative approach toward interpretation of other research on the subject, adopting as bibliographic sources and specialized sites. For this, the work is divided into concept / E-book origin, characteristics, educational potential, conditions and tools for creating, studies with E-books and application.

**Keywords:** E-books, Digital Books, Internet

---

<sup>1</sup> Possui graduação e especialização em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (2006), bem como é mestrando do PPGCULT da mesma. Exerce a atividade de professor substituto dessa mesma instituição nas disciplinas de História da Filosofia Moderna e Práticas Investigativas I de Filosofia. Também exerce a atividade de professor substituto no Programa Darcy Ribeiro da Universidade Estadual do Maranhão, nas disciplinas de Filosofia e Metodologia Científica.

<sup>2</sup> Possui graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (2008), atua nos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos: Jean-Jacques Rousseau e Ética e Filosofia do Direito em Kant, pela Universidade Federal do Maranhão, vinculados ao CNPq; Especialista em Filosofia Política, pela Universidade Federal do Maranhão. cursando Mestrado Interdisciplinar - Cultura e Sociedade/ UFMA.

<sup>3</sup> Doutor em Educação no ramo de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2010), Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto (2007), Tecnólogo em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA (2002). É Especialista em Docência no Ensino Superior pela PUC-MG (2003), Engenharia de Sistemas pela ESAB (2010) e Administração de Sistemas de Informação pela UFPA (2005). É professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II e Núcleo de Educação a Distância NEAD-UFMA.

<sup>4</sup> Possui doutorado em Tecnologia Educativa pela Academia de Educação da Rússia (1992). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Maranhão e professor Adjunto I da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação a Distância, métodos de ensino, tecnologia educativa, computação, leitura em língua estrangeira e processo de ensino aprendizagem. Coordenador Pedagógico do Núcleo de Educação a Distância da UFMA e Coordenador Adjunto da UAB



## 1. Introdução

O presente trabalho pretende realizar uma abordagem introdutória ao tema do E-book, destacando alguns usos e perspectivas. Para tanto, trataremos do conceito/origem do E-book, suas características, potencial educativo, condições e ferramentas para criação, os estudos com E-books e a aplicação.

A justificativa para a execução de nosso trabalho está ligada à disseminação quantitativa dos E-books e fundação de uma nova cultura de leitura, ligada ao uso de aplicativos específicos para isso. Assim, o E-book pode ser considerado um tema da ordem do dia para fins de mercado editorial, educação e difusão de informação e conhecimento entre as pessoas.

A metodologia para a execução de nosso trabalho foi marcada pela abordagem qualitativa, uma vez que não realizamos levantamentos quantitativos, mas realizamos a interpretação das informações disponibilizadas em outras pesquisas. Para isso usamos fontes bibliográficas, como o Dicionário E-book e a Revista de Educação à Distância. Também fizemos uso da Wikipédia, o blog JMDigital e os sites Publishnews, Último Segundo IG e America Latina.Elsevier.

Com relação ao nosso procedimento de pesquisa, realizamos a seleção das fontes pertinentes à nossa abordagem introdutória que destacasse alguns usos e perspectivas. Além disso, nossa interpretação buscou conectar conceito/origem, com alguma demarcação contextual e historiográfica, dentro dos limites de uma linearidade cronológica, ou seja, datas sucedendo datas.

Nas características que o compõe, demarcaremos sua portabilidade, forma de acesso, manuseio, mídia e divulgação. O potencial educativo está voltado para caracterizá-lo como fonte de pesquisa escolar e acadêmica

Sobre condições e ferramentas para criação dos E-books daremos ênfase ao seu conteúdo e formatação. Por fim, tentaremos apresentar nossa compreensão a respeito de algumas pesquisas sobre difusão e uso dos E-books.

## 2. Conceito/Origem

De acordo com a definição do Dicionário E-book (2011), trata-se de um acrônimo, isto é, palavras formadas pela primeira letra ou sílaba de uma expressão. Portanto, em sua designação mais simples, e-book significa livro eletrônico; possui ainda, outras variações, como livro digital ou livro digitalizado.

Em outros termos, faz parte das novas mídias digitais<sup>5</sup>, que vem se tornando um pouco popular por conta tanto da acessibilidade aos meios eletrônicos como computadores, *notebooks*, *smarthphones* e *tablets*<sup>6</sup> quanto ao acesso à Internet nos últimos anos.

Sua principal diferença entre o livro tradicional, aquele impresso em vários tipos de papeis, cores e formatos, é necessitar de um daqueles meios eletrônicos supracitados para se ter acesso à informação e ser possível de manipulação pelos dedos – daí digital –, já que seu conteúdo é o mesmo; também sua propagação se torna mais rápida e divulgada em menos tempo que o tradicional.

O início do e-book foi marcado pela digitalização da carta de independência americana, em 1971, por Michael Hart. Este evento marca a digitalização de livros do mundo. Hart também foi o idealizador do Projeto Gutenberg, o qual tem por finalidade, digitalizar o maior número de livros possíveis e torná-los públicos<sup>7</sup>.

A Wikipédia (2012) dispõe, para os seus leitores virtuais, as seguintes datas importantes em se tratando de marcos na história dos livros digitais:

1971: Michael Hart lidera o projecto Gutenberg que procura digitalizar livros e oferece-os gratuitamente;

<sup>5</sup> As mídias digitais no geral, são os meios eletrônicos utilizados para divulgações. Segundo a definição da Wikipédia, em pesquisa realizada em 1/08/2012, genericamente, o termo refere-se a qualquer mídia que utiliza, como meio, um computador ou equipamento digital para criar, explorar, finalizar ou dar continuidade a um projeto que tem como suporte a internet, comunicação online ou offline, produções gráficas, videogames, conteúdos audiovisuais, etc.

<sup>6</sup> Trata-se de aparelhos eletrônicos que, dentre outras funções, podem ser adaptados para o uso do livro eletrônico na forma de visualização na tela ou na forma de audição.

<sup>7</sup> Biblioteca online gratuita de ebooks lançada em 1971 por Michael Hart, professor da Universidade de Illinois (EUA). Atualmente tem cerca de 36 mil exemplares em várias línguas, incluindo o português.



- 1993: Zahur Klemath Zapata registra o primeiro programa de livros digitais. Digital Book v.1, DBF;
- 1993: Publica-se o primeiro livro digital: Do assassinato, considerado uma das belas artes, de Thomas de Quincey;
- 1995: Amazon começa a vender livros através da Internet;
- 1996: O projecto Gutenberg alcança os 1.000 livros digitalizados. A meta é um milhão;
- 1998: São lançados ao mercado os leitores de livros electrónicos: Rocket ebook e Softbook;
- 1998-1999: Surgem sítios na Internet que vendem livros electrónicos, como eReader.com e eReads.com;
- 2000: Stephen King lança seu romance Riding Bullet em formato digital. Só pode ser lido em computadores;
- 2002: Os editoriais Random House y HarperCollins começam a vender versões electrónicas dos seus títulos na Internet;
- 2005: Amazon compra Mobipocket na sua estratégia sobre o livro eletrônico;
- 2006: Acordo entre Google en a Biblioteca Nacional do Brasil para digitalizar 2 milhões de títulos;
- 2006: Sony lança o leitor Sony Reader que conta com a tecnologia da tinta electrónica;
- 2007: Amazon lança o Kindle;
- 2008: Adobe e Sony fazem compatíveis suas tecnologias de livros electrónicos (Leitor e DRM);
- 2008: Sony lança seu PRS-505;
- 2009: Barnes & Noble lança o Nook;
- 2010: Apple lança o iPad

Por outro lado, para que o usuário possa acessar os conteúdos digitais, é necessário dispor de um programa que permite ao dispositivo fazer a leitura e visualização do conteúdo. Este programa tanto pode ser comprado como ser grátis na internet na forma de *dowloads*. O primeiro e mais conhecido é Kindle, uma espécie de ativador.

Então, para aqueles que estão conhecendo o universo literário digital, é bom saber que eles existem há muito tempo e estão conquistando cada vez mais espaço e adeptos. E os otimistas acreditam, que embora o livro em seu formato tradicional não venha a desaparecer, este novo modelo veio para ficar.

### 3. Características

Muitas são as características dos e-books, mas, a principal delas é a portabilidade, isto é, a facilidade em ser transportado, pois, como são dados armazenados na forma de caracteres e geralmente os aparelhos móveis, *pen-drive*, por exemplo, possuem alta capacidade de armazenamento, os e-books podem levados de um lado para outro, sem a necessidade de mochilas ou pastas.

Outra característica é a forma de se ter acesso a eles. Enquanto na versão impressa se precisa ir até uma livraria, biblioteca ou recorrer a um amigo que os possua, na versão digital, é necessário um meio eletrônico dos já citados acima como principal forma de se ter acesso aos livros. E tanto podem ser adquiridos sob forma de pagamento quanto de maneira gratuita.

Outra que a diferencia dos livros impressos é quanto ao manuseio. Embora a utilização dos dedos seja indispensável para ambos. Mas, para “manusear” um livro digital se utiliza botões e cliques. As páginas são passadas por um toque na tela ou por um clique com o *mouse*, enquanto no livro comum isso se dá pela velha lambida no dedo.<sup>8</sup> Por outro lado, há a possibilidade de manipulação no modo virtual. O leitor pode subir e descer a páginas, pôr para a esquerda e para a direita, ampliar o tamanho da fonte (letra).

O volume é outra das características que diferenciam o livro digitalizado do impresso em papel. A capacidade de armazenamento vai depender da capacidade de

---

<sup>8</sup> No filme “O nome da Rosa” (1986), há uma cena clássica, curiosa e interessante. É quando os monges, ao manusearem um livro de Aristóteles (séc. IV a.C), fazem esse gesto e em seguida aparecem mortos. O livro era proibido de ser lido e por isso possuía um veneno letal em suas páginas. Também no filme “Macbeth” (1948) há uma cena semelhante, mas enquanto no primeiro filme a morte é instantânea, no segundo, ela é processual.

armazenamento do próprio aparelho eletrônico ou do dispositivo móvel a ser acoplado. Nesse sentido, ao invés de se falar em bibliotecas tradicionais, fala-se em bibliotecas virtuais digitais.

O modo de leitura também é uma característica dessa mídia digital. Por ser facilmente transportada, pode ser feita nos mais diferentes lugares desde que o usuário tenha em mãos o aparelho para executá-lo e iniciar a leitura. Para a leitura dispõe ainda, das formas de manipulação já citadas anteriormente, o que pode ser um atrativo a mais para aqueles menos acostumados ao hábito de ler.

A intermediação entre o livro e o leitor é outra característica a ser destacada. Neste quesito, pode-se dizer que a versão tradicional possui sua grande vantagem por se dá de forma mais direta entre leitor e livro. Já na versão digital, até que o leitor tenha o contato com o livro, há diversas intermediações, cuja principal é dispor de computador, *tablete* ou *smarthphone*, os quais, em geral, possuem um alto custo pecuniário. Além disso, o leitor precisa saber utilizá-los com desenvoltura, já que os mesmos exigem conhecimentos específicos sobre seu funcionamento e ter o mínimo do conhecimento vocabular sobre a internet e seus modos de uso; que programas precisam ser utilizados para execução e modos de apresentação do livro digital. Só partir disso, é possível o início da leitura. A menos que alguém com todos esses conhecimentos prévios deixe tudo pronto para aquele que pretende fazer a leitura de um livro digital.

O custo. Diz-se que o custo possui vantagem em relação ao livro tradicional por ser menos dispendioso. Em geral, diz-se que são mais baratos. Conforme o artigo de Juliana Simão, publicado na Istoé Dinheiro:

Parte do sucesso dos ebooks são os custos envolvidos. Bem menores, é claro. Tome-se como exemplo um editor tradicional. Para lançar 3 mil exemplares gasta-se R\$ 10 mil. No sistema eletrônico, os ebooks são digitalizados uma única vez, ao custo de R\$ 100. E acabaram-se os gastos! Se ele vender um ou 10 mil ebooks, seus custos físicos são iguais. “Na edição tradicional, tenho de vender 50% do total apenas para cobrir meus gastos”, compara Sergio Benclowicz, diretor de marketing da Nobel, a terceira maior editora brasileira, com faturamento anual de R\$ 40 milhões. Rompendo a tradição familiar, de 58 anos de mercado, a Nobel começa a vender ebooks nos sites de editoras virtuais. “Meus custos vão cair muito”, diz Breno Lerner,

diretor-geral da Editora Melhoramentos, que também apostou no ebooks. “Não é competição. É um novo canal de distribuição.” Apesar disso, ninguém é louco de dizer que os ebooks substituirão o livro de verdade. As telas dos ebooks reader ainda não têm boa definição. Falta cor e há problemas gravíssimos de bateria – o livro “funciona” entre 4 e 9 horas por dia. Imagine-se a cinco páginas do final do último thriller de P.D. James e sem bateria para seguir a leitura... E há o principal dos problemas: alterar o hábito ancestral da leitura em papel.<sup>9</sup>

Mas, em compensação, as intermediações possuem altos custos financeiros. A divulgação, quanto a esta característica, pode-se dizer que se dá de forma mais rápida, uma vez que na internet a rapidez é incomparável ao modo tradicional, quando em geral, marca-se um dia para o lançamento de um livro e no qual o autor sai com uma tiragem de exemplares que nem sempre são vendidos facilmente ou o conteúdo é acessado com facilidade. Enquanto que na rede mundial, a capacidade de o leitor ter contato com o livro e seu conteúdo é imediata e instantânea<sup>10</sup>.

Qualidade. Quanta à qualidade deve-se observar, primeiramente, no caso daqueles que são traduzidos, a qualidade da tradução e a credibilidade de do tradutor. Já quanto a autoria, deve-se levar em consideração, a credibilidade do autor. Como não há papel envolvido, sua qualidade e durabilidade devem ser desconsideradas.

#### 4. Potencial educativo

---

<sup>9</sup>JULIANA, Simão. E-books agitam mercado. Artigo publicado na Istoé Dinheiro e disponível no endereço eletrônico: <http://www.e-commerce.org.br/artigos/ebooks.php>.

<sup>10</sup> Um exemplo foi o primeiro livro divulgado no formato e-book: *Riding Bullet*, de Stephen King, lançado em 2001. Vendeu meio milhão de exemplares em apenas dois dias, a 2,25 dólares.





Antes, é preciso lembrar quase todo e qualquer objeto possui um potencial educativo, dependendo, para isso, da forma como serão utilizadas pelo professor e com que finalidade. Com os e-books e outras mídias digitais não poderia ser diferente. “Os livros físicos aos poucos estão sendo substituídos pelos livros eletrônicos também conhecidos como e-books”, diz Bottentuit Júnior e Coutinho (2011), no artigo *Google Educacional: Utilizando as ferramentas da Web 2.0 em sala de aula*

Nesse sentido, o professor pode fazer uso dos e-books tanto como fonte de pesquisa como material a ser utilizado pelos alunos. Segundo os autores:

Em sala de aula o professor poderá sugerir aos seus alunos a consulta de livros para a realização de trabalhos escolares, pesquisas de aprofundamento, ou mesmo como fonte para esclarecimento de dúvidas e curiosidades. Desta forma, o professor estará incentivando a prática da leitura de livros que são fontes de informação mais seguras que muitos dos sites disponíveis na Web (BOTTENTUIT JÚNIOR e COUTINHO, 2011)

Pode-se dizer, assim, que o potencial educativo do livro eletrônico são indiscutíveis. E pode ser oferecido tanto pelo professor quanto feito diretamente pelo estudante.





## 5. Criação de um e-book e ferramentas de criação.

De acordo com o blog “JMDigital”, localizado no seguinte endereço: [http://www.jm-digital.com.br/criacao\\_ebook.asp](http://www.jm-digital.com.br/criacao_ebook.asp), o processo de criação de um e-book pode ser caracterizado pelas seguintes etapas: construção do conteúdo e formatação.

Na elaboração do conteúdo é prudente destacar o ramo do conhecimento que é especialidade de cada autor como critério de seleção do tema que será tratado. Essa especialidade é marcada pela formação intelectual de cada indivíduo (acadêmica ou formação voltada para fins técnicos e profissionais), pelas atividades exercidas por cada pessoa ao longo de uma vida (percepções acerca do mundo e de si mesmo, funções ou cargos em trabalhos executados, participação em movimentos culturais, políticos e sociais) e pelas habilidades cognitivas e afetivas de organizar e relacionar esses elementos com o objetivo de problematizar um tema e desenvolver ideias em torno dele.

Essa problematização pode estar voltada para tentar desenvolver algum princípio ou hipótese de cunho teórico, por exemplo: um problema filosófico. Ou até mesmo certo assunto de pertinência prática, tal qual a resolução de determinada dificuldade mecânica em um carro.

Feita essa seleção, o referido blog propõe que existem duas técnicas que podem colaborar na organização do conteúdo: a criação dos mapas mentais e as pesquisas complementares.

Os mapas mentais são diagramas que permitem gerir uma quantidade de informações e direcioná-las para resolução de problemas. Os mapas mentais são compostos por desenhos em que a partir de um centro, dos quais são difundidas informações que podem ser dotadas de cores distintas, segundo a finalidade de cada uma delas.

A Wikipédia, em consulta realizada 23/07/12, estabelece diferenças entre os mapas mentais e os mapas conceituais: “os mapas conceituais são estruturados com base em relações

entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, formando proposições, as quais são passíveis de análise lógica.”

Em nosso entendimento, os mapas conceituais podem enriquecer a estruturação do conteúdo do e-book partindo de referências temáticas e conceituais que estarão relacionadas entre si, de acordo com princípios específicos. Isso talvez ocorra em função da natureza dos mapas conceituais, já que eles são compostos por proposições que tem o objetivo de relacionar conceitos partindo de palavras-chave que permitam a elaboração de frases que estruturarão gradativamente o texto do e-book.

Em se tratando das pesquisas complementares tratam do levantamento de informações que estejam relacionadas com as referências temáticas e conceituais que serão trabalhadas no texto do e-book que está sendo produzido.

Semelhantes pesquisas podem ter fontes bibliográficas, quando localizadas em livros; documentais, ao estarem dispostas em textos de leis, portarias administrativas, resoluções, jornais e revistas; as fontes também podem estar disponíveis na internet ou localizadas em um campo que necessita da aplicação de técnicas da coleta de dados (grupo social específico, instituição ou pessoas com características adequadas estritamente aos fins da investigação).

Dentre as técnicas que podem ser utilizadas destacamos a observação (dotada de pressupostos teóricos para que possa ser diferenciada da observação baseada no senso comum ou em mera opinião), o uso de questionários e entrevistas. Por fim, a verificação laboratorial também pode ser considerada meio de apreensão de dados para organização do conteúdo do e-book.

Além disso, é prudente pensar a aplicação dessas técnicas no contexto de uma metodologia. A metodologia pode ser composta pelos princípios teóricos (concepções de realidade e conhecimento que guiam qualquer pessoa, ainda que isso não esteja claro ou consciente para elas) e procedimentos metodológicos, que equivalem às técnicas utilizadas para coleta de informações, de acordo com as respectivas concepções de realidade e conhecimento que compõe a subjetividade de cada um.

Com relação à formatação, um e-book pode ser composto por capa, índice, introdução, texto principal, conclusão e informações sobre o autor. Ocorre que para produzirmos cada um desses componentes necessitamos de ferramentas específicas: editor de textos, programa para criação da capa e, caso o autor considere necessário, um conversor para formato PDF. A vantagem do formato PDF está ligada à portabilidade para distintas plataformas, bem como maior eficácia para proteção da propriedade intelectual.

Nesse sentido Pinheiro, em *O Dicionário do ebook*, elucida o seguinte acerca do PDF:

Iniciais de Portable Document Format, formato de ficheiro desenvolvido pela Adobe Systems em 1993. Per-mite manter um *layout* uniforme de textos e imagens, independentemente do dispositivo utilizado. É muito usado em ebooks e possibilita proteção por DRM. (PINHEIRO, 2011, p. 29)

Na editoração do texto pode ser preferível usar determinado editor que seja dotado de uma quantidade maior de recursos, como inserção de gráficos e imagens.

Para criação das capas é possível utilizar tanto um software voltado para esse fim ou construir um arquivo em formato .JPEG e, logo depois, usar um editor gráfico para transformar esse arquivo em capa para e-book.

A Wikipédia, em consulta datada de 26/07/12, esclarece que JPEG (é a sigla para “Joint Photographic Experts Group”) é um método para compressão de imagens fotográficas e um formato de arquivos usado por máquinas fotográficas para captura de imagens, no caso ele é o formato JPEG/Exif. Além disso, o formato JPEG é também utilizado para armazenamento e transmissão de imagens pela internet, sendo especificamente o formato JPEG/JFIF.

No que tange à conversão, o blog “JMDigital” postula que pode-se fazer uso do software chamado de “DOPDF”, que tem como condição a instalação do “Acrobat Reader”, o qual é um software capaz de permitir a visualização, navegação e impressão de arquivos em formato PDF.

Cabe ressaltar que também é possível criar um e-book no formato HTML (é a sigla para HyperText Markup Language), o qual é um linguagem de marcação voltada para produzir páginas na internet. Linguagem de marcação é, na Wikipédia em consulta datada de 26/07/12,



“um conjunto de códigos aplicados a um texto ou a dados, com o fim de adicionar informações particulares sobre esse texto ou dado, ou sobre trechos específicos.”

Para esse fim podemos destacar o “Mobipocket Creator”, que está disponível para download gratuito em <http://ebookportugal.net/2010/10/como-criar-um-ebook-tres-programas-gratuitos-para-fazer-um-livro-digital/#axzz22D7Db100>.

## 6. Estudos com e-books.

Shatzkin, em artigo publicado no site: <http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?id=68255>, que também pode ser encontrado no blog “*The Shatzkin Files*” ([www.idealogue.com/blog](http://www.idealogue.com/blog)), comenta a pesquisa realizada pela “PewInternet and American Life Project”, nos E.U.A no ano de 2011, que teve como objeto de estudo a leitura dos e-books.

Dentre o dados interpretados podemos destacar os seguintes pontos: 78% das pessoas com 16 anos ou mais leram pelo menos um livro no intervalo de 1 ano em qualquer formato. Desse universo 43% efetuaram a leitura em formato digital, isso significa que mais da metade daqueles que leram um livro foi um e-book.

Outro ponto que podemos destacar é que os donos de e-readers (dispositivo eletrônico concebido especificamente para a leitura de e-books.) leram uma média de 24 livros no ano de 2011. Já aqueles que não possuem o e-reader, mesmo que sejam donos de tablets, leram em média 16 livros.

Um terceiro aspecto que destacamos é que em um período de 18 meses (entre julho de 2010 e dezembro de 2011), a quantidade de pessoas que realizam a leitura de e-book em seu cotidiano aumentou de 4% para 15%. Esse dado permite pensar, nos limites de um pensamento indutivo, que existe e existirá um crescimento progressivo dos leitores de e-book em um intervalo de tempo restrito, como 1 ano e meio no caso.

Shatzkin conclui com base em uma informação interessante: entre impressos e e-books para leitura na cama, 43% das pessoas tem preferência pelo e-book, já 45% adotam os livros impressos.

A partir disso, podemos compreender que existe uma penetração o uso do e-book como instrumento de leitura no dia a dia das pessoas, implicando, talvez, na constituição de novos hábitos de leitura e de convivência com a informação e o conhecimento.

Com relação ao Brasil frisaremos a pesquisa executada pela “Simplíssima Livros”, comentada por Melo e publicada em <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=67073>. Essa pesquisa teve o objetivo de investigar os dados acerca da oferta de e-books em português, a composição dos catálogos, os formatos disponibilizados e principais gêneros disponíveis.

Comparando os dados dos anos de 2009 e 2011, Melo identifica que existia, em dezembro de 2009, por volta de 300 e-books em português na livraria “Gato Sabido”, já em 20 de janeiro de 2012 havia precisamente 7.292 livros, na mesma livraria, em português.

Isso pode e compreendido como um aumento substancial no número de e-books publicados no Brasil, bem como um incentivo infra-estrutural para a leitura dos mesmos, que por sua vez não convém ser confundido com o acesso pela maioria quantitativa da população, visto que existem locais sem acesso algum à internet ou ainda padrões de renda insuficientes para adquirir os meios necessários para leitura dos e-books.

## 7. Aplicações

No que diz respeito às aplicações dos e-books podemos destacar duas: o incentivo à produção autoral e o uso acadêmico.

Diante dos e-books a produção autoral sofre uma modificação em sua velocidade de criação, pois o formato digital permite que os livros cheguem mais rapidamente aos leitores do que o formato impresso. Isso decorre do fato dos leitores poderem baixar diretamente os e-books,



sem precisarem depender do transporte do livro até a livraria, em seguida de seu próprio deslocamento até a livraria e, por fim, do número limitado de cópias presente em cada lugar.

Esse argumento pode ser corroborado por meio da matéria do “New York Times” decorrente da feira de livros de Frankfurt em 2012, que pode ser acessada no seguinte endereço: <http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/livros/2012-05-14/na-era-dos-ebooks-autores-sao-incentivados-a-escrever-mais.html>.

Em se tratando do uso acadêmico podemos citar o estudo promovido pela “Elsevier” (antiga casa editorial voltada para publicação de trabalhos sobre ciência e tecnologia e a respeito da área da saúde), desde março de 2010 e ainda está em andamento, conforme o endereço: <http://www.americalatina.elsevier.com/sul/elseviernews/14/pt/pdf/8.pdf>.

A “Elsevier” empreendeu um estudo acerca do uso dos mais de 12 mil livros eletrônicos disponíveis no “SciVerse ScienceDirect”, que é o componente de texto do “SciVerse” da “Elsevier”.

O problema dessa pesquisa tratou das maneiras como os usuários realizam suas pesquisas e utiliza as ferramentas para encontrar livros no “SciVerse ScienceDirect”. Para tanto, foram tomados como usuários professores, alunos e pesquisadores.

Dentre os principais resultados parciais podemos destacar que os e-books raramente são lidos por completo, os usuários costumam baixar o livro inteiro, mas fazem a leitura de capítulos que remetem a capítulos de outros livros, realizando uma interconexão entre distintos materiais de um mesmo autor ou de autores diversos.

Outro resultado interessante é que os e-books são utilizados na maioria das vezes para obter informações básicas sobre um determinado assunto, encaminhando a pesquisa para outras fontes que podem ser trabalhadas sistematicamente com os e-books.

## 8. Considerações Finais

Os avanços tecnológicos hoje, se fazem sentir não apenas em objetos ou ferramentas eletrônicas. Sua extensão vai além daquilo que muitas pessoas podem imaginar. Um exemplo disso, são as transformações no acesso à informação e ao conhecimento. por meio do livro. O que antes era é feito de forma direta, através do manuseio, atualmente, isso é possível por via eletrônica por meio dos e-books, ou livros digitais.

O primeiro e-book surgiu em 1971 com a digitalização da carta de independência americana, por Michael Hart. A partir de então, com o projeto Gutenberg, que tem por finalidade digitalizar o maior número possível de livros e torná-los públicos, essa modalidade vem se expandindo cada vez mais entre os meio eletrônicos.

Por outro lado, estudiosos, donos de livrarias, entre outros apontam tanto os aspectos positivos quanto os negativos em relação aos livros digitais. Um deles seria a maior facilidade de acesso aos seus conteúdos, os baixos custos e maior facilidade de divulgação. Embora, para acessá-los, seja necessário programas de leitura, e-reader, compra, e a utilização de algum meio eletrônico como um computador ou um notebook. Os e-books também possuem um potencial educativo não só enquanto fonte de curiosidade, mas também, pela possibilidade de se ler uma quantidade maior de livros, conforme dados da pesquisa acima mencionada. Dentre os pontos negativos, pode-se destacar os altos custos dos meios eletrônicos necessários para a utilização dos e-books.

É interessante destacar, que além de se poder usufruir da leitura eletrônica de um e-book, também é possível se criar um, desde que se obedeça: a construção do conteúdo e formatação, mapas mentais, mapas conceituais e pesquisas complementares, bem como a escolha de um conteúdo específico e profissionais que dominem os assuntos específicos a serem abordados.





Assim, esse artigo teve a pretensão de fazer uma breve consideração sobre o que são os e-books, bem como seus usos e as perspectivas, uma vez que estão na ordem do dia do mercado editorial, como uma nova divulgação de cultura e informação além da potencialidade em contribuir para fins educativos.

### Referências:

AMERICLATINA.ELSEVIER. **Usos e aplicações dos e-books**. Disponível em: <http://www.americlatina.elsevier.com/sul/elseviernews/14/pt/pdf/8.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2012

BOTTENTUIT JUNOR, João Batista; LISBÔA, Eliana S. et. al. **Google educacional utilizando ferramentas WEB 2.0 em sala de aula**. Revista científica da Educação a Distância. Vol.2– Número 5 –DEZ.2011.

JMDigital. **Como criar seu próprio e-Book**. Disponível em: <[http://www.jm-digital.com.br/criacao\\_ebook.asp](http://www.jm-digital.com.br/criacao_ebook.asp)>. Acesso em: 23 julho 2012.

MELO, Eduardo. **Pesquisa mostra situação dos e-books no Brasil**.\_Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=67073>. Acesso em:26 julho de 2012.

NEW YORK TIMES, The. **Na era da internet os autores são incentivados a escreverem mais**. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/livros/2012-05-14/na-era-dos-ebooks-autores-sao-incentivados-a-escrever-mais.html>. Acesso em 26 de julho de 2012.

PINHEIRO, Carlos. **Dicionário do E-book**. Editora Ler E-book, 2011.

SHATZKIN, Mike. **De olho na pesquisa sobre e-books**.\_\_Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?id=68255>>. Acesso em: 23 julho 2012

SIMÃO, Juliana. **Os E-books agitam mercado**. Disponível em: <http://www.e-commerce.org.br/artigos/ebooks.php>. Acessado em 24 de julho de 2012.



### **Flávio Luis de Castro Freitas**

Possui graduação e especialização em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (2006), bem como é mestrando do PPGCULT da mesma. Exerce a atividade de professor substituto dessa mesma instituição nas disciplinas de História da Filosofia Moderna e Práticas Investigativas I de Filosofia. Também exerce a atividade de professor substituto no Programa Darcy Ribeiro da Universidade Estadual do Maranhão, nas disciplinas de Filosofia e Metodologia Científica.

### **Maria do Socorro Gonçalves da Costa**

Possui graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (2008) , atua nos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos: Jean-Jacques Rousseau e Ética e Filosofia do Direito em Kant, pela Universidade Federal do Maranhão, vinculados ao CNPq; Especialista em Filosofia Política, pela Universidade Federal do Maranhão. cursando Mestrado Interdisciplinar - Cultura e Sociedade/ UFMA.

### **João Batista Bottentuit Junior**

Doutor em Educação no ramo de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho(2010), Mestre em Educação Multimédia pela Universidade do Porto (2007), Tecnólogo em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA (2002). É Especialista em Docência no Ensino Superior pela PUC-MG (2003), Engenharia de Sistemas pela ESAB (2010) e Administração de Sistemas de Informação pela UFLA (2005). É professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II e Núcleo de Educação a Distância NEAD-UFMA.

### **Reinaldo Portal Domingo**

Possui doutorado em Tecnologia Educativa pela Academia de Educação da Rússia (1992). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Maranhão e professor Adjunto I da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação a Distância, meios de ensino, tecnologia educativa, computação, leitura em língua estrangeira e processo de ensino aprendizagem. Coordenador Pedagógico do Núcleo de Educação a Distância da UFMA e Coordenador Adjunto da UAB.



**Artigo recebido em 28/09/2012**

**Aceito para publicação em 05/02/2013**

Para citar este trabalho: FREITAS, Flávio Luis de Castro; COSTA, Maria do Socorro Gonçalves da; DOMINGO, Reinaldo Portal; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **LIVROS DIGITAIS: USOS E PERSPECTIVAS. REVISTA PAIDÉI@. UNIMES VIRTUAL**, Volume 4, Número 7. Jan.2013. Disponível: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>